



# A sala de aula em movimento

## Temos Direito!

Constituição Federal de 1988

Art. 227 - É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Cara professora, caro professor, conforme anunciado, este boletim, em continuação direta do anterior, propõe uma exploração mais detida do fenômeno bullying. Que seu trabalho seja profícuo, ancorado na franqueza, na acolhida e no comprometimento de toda a escola com um tema complexo e urgente como este. Estamos à disposição para mais informações e para trocar ideias.

### Educação Infantil (pré-escola) e Ensino Fundamental Anos iniciais (1º, 2º e 3º)

Exploramos o tema do cuidado gradativamente, até chegarmos ao cuidado consigo mesmo e com os outros. Sugerimos várias formas de expressar/registrar as atividades. Se, por alguma razão, ainda não fez esse percurso, selecione pelo menos algumas atividades, mas não deixe de trilhar o caminho do cuidado em diferentes dimensões.

- Volte ao cartaz com as carinhas do pensamento (ed. 119) - representando as crianças como “pensadores” de ideias para a turma ficar alegre - para, agora, trabalhar as sugestões pensadas.
- ✓ Retomar (ou levantar) as propostas para deixar a turma alegre/feliz, **enfatizando/destacando as que dizem respeito ao relacionamento entre as crianças**. Reforce a importância do respeito a cada colega. É através desse cuidado com o outro que se promove a paz, na escola e fora dela.
- ✓ Ajudar as crianças a escolherem as ideias das quais mais gostam - sugira outras que considere indispensáveis, recuperando também as que já apareceram em atividades preliminares.
- ✓ Escrever as ideias escolhidas em “gravatinhas” e laçarotes coloridos que serão acrescentados a carinhas alegres - de meninos e meninas - para um novo cartaz (garanta número igual de carinhas e crianças) que será colocado ao lado do outro (“Estamos pensando...”). Ligá-los por seta com a inscrição: “em nossa turma só haverá carinhas alegres se (ou quando)”, ou outra equivalente, para indicar que o novo cartaz apresenta o que a turma pensou.

**Obs.** Se turma não escreve, convide crianças de outra turma para essa tarefa - oportunidade para incluir alguma nova ideia que surja dos/as convidados/as (não esqueça que esta estratégia pode mobilizar colegas seus/suas a replicarem o trabalho).

- Recomendamos outra atividade que pode se tornar “rotineira”. Formar pares de crianças (se sobrar uma, faça par com ela). Olhando-se nos olhos, de mãos dadas (se crianças não aceitam bem esse gesto, procure levá-las gradativamente a acolhê-lo. Exibição ou relato do vídeo “abraço de graça” - [http://www.youtube.com/watch\\_popup?v=hN8CKwdosjE](http://www.youtube.com/watch_popup?v=hN8CKwdosjE) - pode ajudar bastante) elas devem dizer, **uma para e sobre a outra**: uma qualidade bacana, uma atitude legal, uma sugestão para ela ser ainda mais especial etc. Escolha outras solicitações apropriadas à sua turma, sempre na perspectiva da positividade.

- ✓ Criar “a hora de...” (escolha com as crianças o nome que melhor represente o momento). Defina a periodicidade. Varie constantemente as duplas e as solicitações.
- ✓ Encerrar sempre a atividade com a partilha, no grupão, do que as crianças acharam do vivido.

**Nota:** A intenção é que todos/as se habituem a identificar/declarar o que há de bom em cada colega - forma de gerar a aproximação e promover a convivência pacífica entre as crianças. Bem mais eficaz do que falar de paz é criar, frequentemente, situações para vivenciá-la.

## Mosaico

Pela Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, com estudantes brasileiros/as do 9º ano do Ensino Fundamental, cerca de um terço afirma ser vítima de bullying. Diante desse desafio, tramitam no Congresso Nacional vários projetos de lei, tanto em **perspectiva preventiva e diagnóstica**, com foco na proteção de criança e adolescentes (**destacando o trabalho permanente da escola em orientar professores/as, alunos/as e familiares sobre como lidar com esse fenômeno**), quanto na **perspectiva com foco na criminalização** (p.ex. a comissão que discute o novo Código Penal Brasileiro defende a necessidade de medida jurídica para evitar a prática do bullying. Texto aprovado em 29/05, ainda em tramitação, tipifica o bullying como crime, prevendo multa e períodos de detenção, variáveis conforme a natureza da agressão, para maiores de 18 anos - sanções que poderão não ser aplicadas se o juiz entender que a vítima provocou a intimidação).

### Ensino Fundamental Anos iniciais (4º e 5º) e anos finais (6º e 7º)

O trabalho com notícias, proposto no boletim anterior rendeu bons frutos? Esperamos que sim.

- Ampliando, agora, aquela partilha informal, propomos a montagem de dois jornais (em mural, tnt, cartolina, papel pardo...): **um** de notícias de violência contra/entre crianças e jovens, **outro** de notícias superadoras criadas pelos/as alunos/as, seja na perspectiva do contraponto - o avesso da notícia de violência (p.ex.: para uma notícia de criança/s tomando objetos de outra, notícia de crianças trocando solidariamente seus materiais), seja na perspectiva de **ação** voltada à superação daquela violência. Mais importante que a quantidade de notícias (3 ou 4 bastam para o exercício) é a criação da “boa notícia” - através dessa criação os/as estudantes indicarão possibilidades que vislumbram de redução e/ou enfrentamento da violência. Não esqueça de recomendar a escolha de um nome adequado para cada jornal.
- Conversar mais especificamente sobre o bullying (o site indicado em “Enriquecendo a ação” fornece farto material para isso) - estimule que falem sobre ele, opinem, relatem experiências... Talvez, colega, esta seja a primeira oportunidade de sua turma falar abertamente a respeito, sem o “peso” da individualização. No mesmo dia ou posteriormente:
- ✓ Retomar a tempestade de ideias sobre condutas desaprovadas pelos/as alunos/as (boletim nº 119), agora para identificar aquelas que expressam o bullying. Promover a complementação, a partir da conversa anterior.
- ✓ Discutir sentimentos e reações dos/as alunos/as. Levantar propostas para evitar/enfrentar o bullying na classe/escola, começando pelo levantamento em pequenos grupos, para que todos/as possam efetivamente participar, e concluindo-o em plenária para aprovação final das propostas.
- ✓ Conceber/organizar com os/as alunos/as forma/s de registrar/divulgar as condutas relacionadas e, principalmente, as propostas sugeridas para evitá-las/enfrentá-las.
- ✓ Propor a realização de campanha de repúdio ao bullying na escola. Uma possibilidade é a criação de frases (“Nossa escola diz não ao bullying” - “Nesta escola o bullying não tem vez” - “Bullying? Sai dessa!” - “Bullying? Tô fora!” etc.) que serão inscritas em faixas fixadas nas camisas do uniforme ou em “regatas”, com ou sem costura lateral, feita em tnt (que aceita bem qualquer tipo) para sobrepor ao uniforme. O título da campanha pode ser, entre outros, **“VISTA ESTA CAMISA”**. Decididos data, local e envolvidos/as na campanha... mãos (e corações) a obra.

## Notas

- O vídeo (“abraço de graça”) pode ser utilizado em todos os níveis de escolaridade e inspirar ações semelhantes, objetivando convivência fraterna.
- A campanha antibullying deve envolver toda a escola, com as crianças menores participando do evento em si e, sempre que possível, da confecção do material a ser nele utilizado.
- Embora não tenhamos utilizado o termo bullying no primeiro nível de escolaridade - entre outras razões porque priorizamos atividades geradoras da convivência pacífica (preventivas de violência) - você, que conhece bem sua/s turma/s, deverá introduzi-lo se considerar conveniente.

### Ensino Fundamental Anos finais (8º e 9º) Ensino Médio, EJA e Formação de Professores/as

- Aplicados os questionários sobre violência, oriente a tabulação dos resultados - registrar o total de participantes, discriminados por sexo e tempo de estudo na escola.
- ✓ Destacar, por incidência, as principais informações obtidas. Discuti-las: a violência está muito presente na escola? - quantos/as participantes já viveram alguma/s situação/s enumerada/s no questionário? (mais meninos ou meninas?) - tipo/s de violência mais frequente/s etc.
- ✓ Articular os resultados obtidos e a discussão sobre eles com exploração do fenômeno bullying - recorra ao site e ao livro indicados em “Enriquecendo a ação”. Se considerar apropriado para sua/s turma/s, utilize o texto de Marcelo Andrade (ou trechos dele) para discussão em classe.
- ✓ Propor criação de medidas/ações para enfrentamento do bullying entre alunos/as, inclusive pela via virtual (cyberbullying). Procure, professor/a, desenvolver este trabalho com outros/as colegas - cada turma formula suas propostas e, em “assembleia”, todos/as os/as envolvidos/as decidem as que deverão constituir um **Código de Ética** que norteie o relacionamento na escola, contribuindo para evitar/enfrentar o bullying e qualquer outra forma de violência. Esse tipo de trabalho envolve os/as jovens e representa, em si, a largada do processo para **promover a paz**.
- ✓ Definir, ainda em assembleia ou através de uma comissão por ela escolhida, o formato final do Código, seu título e a/s forma/s de divulgá-lo para toda a escola.
- ✓ Produzir um documento - uma boa ideia é uma Carta Aberta - que sintetize o processo vivido e as principais decisões. Distribua-lo ou fixá-lo em locais de fácil acesso e grande circulação.
- Escolher uma data para marcar o compromisso com o Código - com nome e mobilizador - o que pode ser integrado à campanha sugerida. Nada como toda a escola, “em coro”, dizer não ao bullying e a qualquer forma de violência e assumir a paz como caminho para cuidar da vida, na escola e além dela.

## Importante

Estamos em época de eleições. Não havia espaço disponível neste boletim para propor atividades a elas relacionadas. Mas há várias nas edições ago/set (2008) e ago/set/out, (2010), entre outras. Confira seu arquivo pessoal ou o da escola, ou visite nosso site: [novamerica@novamerica.org.br](mailto:novamerica@novamerica.org.br)

## Enriquecendo a Ação

### Para crianças:

MEYER, Cybele. *Menina Flor*. Rio de Janeiro: Litteris, 2010 (dirigido a crianças de 8 a 11 anos)

A história de Menina flor - hostilizada por suas companheiras, por ser diferente das outras flores de uma floreira - permite trabalhar, além do bullying, outros temas atuais e importantes como preconceito e sustentabilidade.

### Para professores:

FANTE, Cléo. *Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. 6ª edição. Campinas, SP: Verus, 2011. Além de capítulo dedicado ao detalhamento do fenômeno bullying e outro sobre determinantes do comportamento agressivo/violento, o livro traz programa antibullying: “educar para a paz”.

### Site:

[http://www.observatoriodainfancia.com.br/rubrique.php?id\\_rubrique=19/](http://www.observatoriodainfancia.com.br/rubrique.php?id_rubrique=19/) **O QUE TODOS PRECISAM SABER SOBRE O BULLYING**. Apresenta, sobre o bullying: cartilha, textos, casos selecionados, vídeos, perguntas e respostas, aula (em power point) etc.